

moderna e harmonizar os interesses profissionais, promovendo a sua defesa.

A principio elles foram combatidos, pois estavam em desaccordo, com certos principios individualistas, basicos da civilização occidental, mas finalmente triumpharam, porque correspondem ás necessidades vitaes do grupo e hoje possuem capacidade civil, podendo se constituir sem restricção, pelo menos em paizes em que uma certa liberdade, caracteriza as suas instituições.

Os syndicatos apresentam formas muito variadas, ás vezes antagonicas.

Os syndicatos operarios, hoje muito espalhados, entre os povos civilizados, onde se manifesta uma vida industrial intensa, luctam energeticamente pelos interesses dos trabalhadores.

Defendem o contracto colectivo do trabalho que rapidamente se propaga na grande industria e que se manifesta pela intervenção do sindicato, todas ás vezes que houver antagonismo de interesse, entre os operarios e os patrões.

Os syndicatos tem fundado caixas diversas de soccorros, para a velhice, desastres, casos de incapacidade, para o trabalho, etc. e, por meio das greves, conseguem algumas vantagens, sempre que as condições do momento favorecem, mas que não attingem o amago da questão nem resolvem satisfatoriamente os grandes problemas impostos pela civilização.

Como uma verdadeira força, como um dos numerosos factores que actuam, provocando a transformação das sociedades, a greve presta serviços inestimaveis, trenando o operariado, nas grandes luctas sociaes e age, então, como uma forma violenta de propaganda.

Mas, ellas não resolvem em absoluto o grave problema social e, como sustentei na «Escola Social Positiva,» a sua acção é até negativa, porque, algumas vezes, são as suas proprias victorias que concorrem para tornar o operariado menos exigente, relativamente aos processos de transformação das sociedades.

Alem disto, um augmento de salario, uma representação na administração da fabrica são apenas conquistas parciaes que não attingem todos os departamentos da sociedade e eu continuo afirmando que a questão social não é somente uma questão operaria, porque ella é mais vasta, mas complexa, envolvendo todos os departamentos da vida collectiva.

Os syndicatos revolucionarios são centros extremistas que reagem violentamente, contra as instituições occidentaes, apresentando, porém, todos elles um caracter essencialmente revolucionario.

Existem tambem syndicatos catholicos de operarios, cujas reivindicações ficam na dependencia da orientação catholica e syndicatos agricolas, formados de lavradores e que se manifestam contrarios ao ideal socialista.

Como os operarios, os patrões tambem se organizam, formando os syndicatos patronaes.

Estes syndicatos oppõem resistencia quando possivel ás reivindicações operarias e ainda desenvolvem actividades importantes, organizam a producção, dirigem as compras, exercendo influencia, mesmo decisiva, no mercado mundial:

A organização do *cartel* na Allemanha e dos *trusts* nos Estados Unidos são exemplos concludentes destas criações typicas do mundo moderno.

Tambem, como consequencia das condições da sociedade actual, appareceram outros agrupamentos economicos, cujos fins, entretanto, se afastam daquelles, collimados pelos syndicatos.

São as cooperativas que tem por fim servirem melhor os consumidores, os quaes se congregam, organizando-as e reunindo o capital que é empregado na compra dos generos necessarios.

Os generos são então vendidos, por preços modicos e os lucros são divididos, em duas partes, uma das quaes paga os empregados e forma o fundo de reserva e a outra é dividida pelos socios em forma de desconto e de accordo com as compras effectivadas.

Claro está que, se estas cooperativas se generalissem, de um modo absoluto, acabariam, dispensando o negociante, como typo intermediario, entre o consumidor e o productor ou, pelos menos, tornaria a sua acção limitadissima, possivel somente, em circumstancias muito especiaes do meio, do progresso, da organização social, etc.

As cooperativas de consumo tem se desenvolvido muito na sociedade occidental, prestando reaes serviços aos consumidores.

Mas existem tambem as cooperativas de producção, formadas pelos operarios que se reúnem, com o fim de luctarem, contra o actual regimen economico.

Se estas cooperativas se generalissem annullariam a instituição patronal.

A aquisição de capital, para a organização destas cooperativas, tem dificultado o seu desenvolvimento, nas sociedades de orientação capitalista.

Alguns autores julgam que a distribuição das riquezas deve se baseiar, no direito de propriedade e, nestas condições, o capital e a propriedade seriam o resultado do trabalho.

A estrutura economica da sociedade actual baseia-se, nestes conceitos e o direito de propriedade é reconhecido e defendido vehementemente, como basico na sociedade occidental.

Entretanto, elle tem sido combatido, por innumerados sociologos.

Quanto ás remunerações, verifica-se que são excessivamente variaveis, não se effectivando, sob um criterio geral, em vista da grande differença existente, no valor das empresas e suas organizações muito diversas.

Acontece ainda que esta differença mais se accentua quando se compara estas empresas com os diversos departamentos da nação.

Entretanto, em cada empresa e em cada departamento do paiz segue-se um criterio determinado.

A remuneração dos funcionarios é feita, de accordo com a hierarchia, salvo excepções impostas pelas necessidades de momento.

Os juros remuneram o capital e na lavoura o arrendamento das terras substituem os juros.

O salario é a remuneração do operario ou, como dizem alguns, «o preço do trabalho que constitue a renda do operario.»

O salario pode ser proporcional ao tempo, á tarefa e á producção.

Admitte-se ainda o salario progressivo que estabelece uma remuneração para uma producção prefixada e outra relativa á qualidade e ao que excede da quantidade normal prevista.

Hoje, está muito defendida a idéa de tornar o operario interessado nos lucros e algumas empresas têm conseguido applicar este regimen, dividindo com os seus operarios uma certa percentagem.

Como uma consequencia da divisão do trabalho e da facilidade extrema das vias de comunicação, o intercambio intensificou-se extraordinariamente, na sociedade actual, assim como as operações de cambio que tomaram um grande desenvolvimento.

Do mesmo modo, os bancos, que são instituições de creditos, com todas as suas operações que dominam o desenvolvimento financeiro dos povos, tornam-se, actualmente, um factor imprescindivel, inseparavel e inherente á estrutura economica da sociedade.

Como consequencia ainda da vida moderna e das leis actuaes, a lucta commercial se intensifica de modo assombroso.

Dois theorias se combatem: a da liberdade do commercio (livre cambio) e a do proteccionismo, ficando collocada, entre ellas a escola ecletica (do equilibrio.)

A Inglaterra, paiz em que a liberdade representa uma de suas mais bellas tradições, aceita o livre cambio, a França applica a escola ecletica, seguindo o Brasil o proteccionismo.

Com o direito de propriedade individual, tal como está estabelecido e ainda mais com as liberdades conquistadas pela Revolução Franceza, em todos os ramos da actividade social e com o desenvolvimento intensivo da agricultura, da industria e do commercio, a riqueza tinha fatalmente de crescer, ultrapassando todos os limites da previsão humana.

Nestas condições, o augmento da riqueza pessoal não deveria soffrer limite, afim de que os direitos adquiridos, sobre a propriedade e a liberdade individual não sejam lesados.

Mas, como todo trabalho e toda profissão não produzem o mesmo rendimento que varia excessivamente, podendo apresentar contrastes frisantes, resulta que a distribuição da riqueza não é homogenea, permittindo a existencia de fortunas collossaes e de um pauperismo doloroso que se completam, em uma interdependencia inevitavel de suas funcções.

Entretanto, são as proprias condições da vida industrial e do commercio que permittem a grande desigualdade das fortunas.

Mas, o que é necessario dizer, para o esclarecimento da verdade, é que, na aquisição destas fortunas, a violencia não é mais empregada, a não ser em algum caso isolado, infinitamente raro que possa escapar á acção da lei, a da policia.

Não é mais a violencia, como em phases inferiores da evolução, já citadas neste livro, mas é a actividade intellectual, servida pela astucia e não poucas vezes auxiliada pelo enfraquecimento dos laços moraes.

Infelizmente, estes caracteres se estendem mais ou menos a todas as classes, como que um symptoma alarmante da epoca e contra o qual é necessario reagir. (1)

A's vezes as grandes fortunas se formam, como uma consequencia do meio social, sem que o individuo tenha uma acção efficiente de pre-

(1) (Ver a «Escola Social Positiva» 1917)

visão, neste desenvolvimento ou no seu desaparecimento posterior.

Esta repartição desigual das fortunas tem dado lugar ao apparecimento de theorias diversas, cujo fim é reformar os estatutos da sociedade actual, theorias que se tem transformado em luctas sangrentas, em todo mundo civilizado e, cujo resultado foi a criação de uma republica socialista, no Oriente Europeu.

Hoje, muitos povos civilizados estão seguindo um regimen de conciliação, fazendo concessões diversas ás exigencias do operariado, afim de salvarem a actual sociedade, conservando pelo menos, os seus moldes geraes.

A concessão de interesses diversos aos operarios das fabricas, o limite das grandes fortunas, a destribuição de terras aos camponezes e outras medidas propostas são os meios apresentados, como capazes de evitarem a transformação, conservando o regimen actual.

Será isto, pelo menos, um verdadeiro processo de adaptação ás novas condições sociaes do mundo, ás exigencias psychologicas que se intensificam, de accordo com o desenvolvimento mental humano.

Seria necessario talvez, com o fim de explanar completamente este problema, deixar-se algumas noções, sobre as transformações economicas. effectuadas depois da guerra europeá, porque ellas representam incontestavelmente uma phase da evolução humana.

Entretanto, achei mais conveniente não incluir aqui este assumpto, deixando para estudal-o posteriormente, de um modo mais especializado, em um novo livro, «Classificação das sociedades,» que publicarei, em seguida a este trabalho.

---

---

## 6ª PARTE

---

### MANIFESTAÇÕES PSYCHOLOGICAS

---

---